

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paço, Vilarinho, Matadugos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . . 24\$00  
Série de 25 números . . . . . 12\$00  
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### MITOLOGIA REINANTE

Esta anedota é do século XVIII. Acabara-se a guerra dos sete anos e estavam reunidos os embaixadores das diferentes potências beligerantes no palácio saxónico de Hubertshurgo.

Juntavam-se e faziam-se brindes.

O embaixador austriaco levantou-se e, fazendo um brinde à sua imperatriz Maria Tereza, comparou-a com o sol. Então levantou-se o embaixador da Rússia e comparou a sua imperatriz Catarina com a lua. Nisto levantou-se o ministro da Saxonia e comparou os soberanos das pequenas potências alemãs com as estrelas. Meticulosamente deixara ficar de fora do céu o rei da Prussia, o grande Frederico.

Mas o embaixador da Prussia, o conde de Hatzfeldt era homem finíssimo. Levantou-se e disse:

— Eu compito o meu soberano com o vitorioso José que disse ao sol «Pára!» e não fez caso, nem da lua, nem das estrelas.

\*\*\*

### FALTA DE OPERÁRIOS EM ANGOLA

Segundo notícia dada pelos jornais diários, há grande falta de operários de construção civil em Angola, tanto em construções do Estado como em particulares.

Carpinteiros, pedreiros, pintores, estucadores, etc., são, pois, ali precisos, com a garantia de trabalho permanente.

Louvado Deus! — a construção civil tem sido uma classe com bastante crise, mas, pelo que se anuncia, agora o trabalho reclama já a sua presença.

Ainda bem.

\*\*\*

### POR ANGEJA

Como não lemos assiduamente o jornal do sr. Carlos Alberto, só hoje mão amiga nos enviou o exemplar de 9 de Janeiro, em que «Um assinante» de Lisboa, com procuração da comissão de meninas que realizou o baile na Sociedade de Instrução e Recreio Angejense, procura em linguagem feminina justificar o «gentil» gesto para com o nosso representante, desejamos apenas dizer-lhe que transmita às meninas Emília e Irene que o representante do «Ecos» é «solteiro e bom rapaz» e que se desejarem «prantar» defesas as nossas colunas estão às ordens sem que o «procurador» tenha de meter parabéns...

E o director do tal jornal se soubesse o que é lealdade não dava guarida a assuntos que lhe não dizem respeito...

E até quando quiser...

## Preceitos do bom cidadão

### ESCUТА-ME:

Sê bom filho, bom marido, bom pai, bom irmão e bom amigo. Só assim serás um bom cidadão.

Diviniza a tua consciênci; nada faças de modo que ela te acuse. Lembra-te sempre que em todos os lugares e em todos os teus actos ela te está vendo.

Não censures, aconselh; discute, mas não insultes. As acções dos outros julgam-se com rectidão, lembrando que a consciênci é sempre o melhor juiz.

Sejam os teus actos sempre tão honestos que todos os possam conhecer. Os teus actos na rua reflectem-se em casa, os praticados em casa, vêem-se na rua.

Respeita com todo o amor, ama com todo o respeito.

Não mintas, nem mesmo brincando: — a mentira é a origem de todos os crimes. Ama a verdade em tudo e por tudo. Seja ela sempre o teu amparo e o teu lema.

Respeita-te a ti, respeitando-te a ti, saberás respeitar os outros, e serás por eles respeitado.

Ama-te a ti; mas acima de ti, a família; mais do que a família, a Pátria. Acompanha os bons, foge dos maus; mas não odeis ninguém.

Adora os pequeninos; estima os teus iguais; venera os velhos.

Faze o bem sem interesse. O Bem é só o Bem.

Tens a responsabilidade pelo mal

que fizeres e pelo bem que não fizeres.

Pratica todos os dias uma boa acção. O campo para praticar boas acções é vasto.

Perdõa cem vezes; repreende cincoenta; castiga uma; mas não permitas actos que fiquem mal a ti ou aos outros.

Se tiveres de castigar, castiga com justiça e não com azedume.

Revolt-te contra a iniquidade, pratica a justiça. Pratica-a; pois que, só praticando a justiça, és digno de ser livre.

Emenda os teus erros, e não te envergonhes de os confessar; provas ser hoje mais sensato, e que desejas aperfeiçoar-te.

Sê para teus filhos: pai até aos 12 anos, protector até aos 20, e amigo até à morte.

Trabalha enquanto tiveres forças; depois descansarás com satisfação de teres cumprido o teu dever.

Foge da vaidade e do luxo como do fogo; queimam-vos a alma como o fogo vos queima o corpo.

Abomina o jogo. É a entrada principal para a prática de todas as iniquidades.

Respeita a mulher como creatura mais fraca que é; não a insultes antes defende a sua inocência e a sua honra.

Onde estiveres, que a tua Pátria te não esqueça nem um instante; seja a tua bandeira sempre a tua companheira.

## ECOS & NOTÍCIAS

### SULFATO DE COBRE

Parece que o Governo garante o abastecimento de sulfato de cobre para o tratamento de batatas em todo o País, o que é uma notícia bastante agradável, principalmente, para a nossa região, onde, no último ano, se sentiu devéras essa falta e as sementeiras por isso se perderam.

Oxalá que o Grémio da Lavoura de Aveiro seja contemplado para que faça uma distribuição equitativa, e não esqueça os pequenos lavradores que também desejam salvar as suas sementeiras.

Com justiça — tudo se faz...

\*\*\*

### INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO

Para instalar as repartições do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e do Instituto Nacional do Trabalho, vai ser comprado ou alugado um palacete em S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, visto que o edificio do Terreiro do Paço onde actualmente se encontra ser insufficiente para todas as suas repartições.

\*\*\*

### COMISSÃO FEMININA DA CAPELA DE S. SIMÃO

A comissão feminina da Capela de S. Simão, do lugar da Quinta do Loureiro, teve a gentileza de apresentar à sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho as suas despedidas na estação de Cacia, quando esta senhora se retirou para Lisboa, o que nos apraz registar, visto tratar-se da presidente de honra dessa comissão e de quem se espera a coadjuvação e auxílio para melhorar aquele templo da nossa freguesia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro.

### PONTE DE CACIA-ANGEJA

Continuam com grande actividade os trabalhos para ultimar as importantes obras que se estão realizando no Rio Vouga, na construção duma nova ponte, capaz de bem servir a nossa região, entre Cacia Angeja, que segundo alguma imprensa diz, deve ser inaugurada no próximo mês de Março.

A nova ponte sobre o Vouga, entre Cacia-Angeja, é, por assim dizer, o melhor e mais importante melhoramento destas redondezas, que, graças ao Estado Novo, hoje é uma realidade.

Também estão bastante adelantados os trabalhos de aterrar a subida da parte de Cacia, a ponte; serviços estes feitos e dirigidos pelo nosso conterrâneo sr. Manuel M. Simões.

### UMA CARTA

Recebemo-la, vinda de S. Vicente de Cabo Verde, do nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes da Silva, natural de Angeja, que ainda há pouco para ali se ausentou, na qual nos informa que se encontra de saúde, que se dá muito bem com o clima d'aquêle archipelago português, que teve uma feliz viagem, e que encontrou o seu amigo e também angejense sr. Vitorino Marques da Silva, de perfeita e feliz saúde.

Este nosso assinante, antes de se ausentar despediu-se de nós, dizendo-nos que apenas lá chegasse nos escrevia; cumpriu. O seu jornal vai seguir com a direcção seguinte: M. N. da S., 1.º cabo n.º 447/41. Depósito de Subsistências, Quartel General — S.

### O TEMPORAL

O último temporal também se sentiu bem em toda a nossa fértil região, causando grandes danos nas árvores e habitações, atirando por terra inúmeros pinheiros e outras árvores próprias para construções, destelhou as gomas casas e derrubou muros.

As fortes chovas fizeram com que o Rio Vouga subisse, e inundasse por completo os campos marginaes, havendo também prejuizos nas sementeiras e descontentamento nos lavradores.

Vicente=Cabo Verde.

Ao nosso amigo e assinante desejamos lhe muitas prosperidades e agradecemos as suas notícias.

## ANTARES

Quem te vê passar risonha  
A fitar de lés a lés  
Nunca dirá, e nem pensa,  
A maldosa que tu és

Não deves nunca invejar  
A fortuna de qualquer;  
Dá muitas graças a Deus  
Pelo pouco que te der.

A mulher tem por costume,  
Ao ouvir contar um conto,  
Dize-lo logo a qualquer  
Aumentando sempre um ponto.

Anda bem e anda mal  
Pecada pelo que digo;  
Mesmo até com meu silencio  
Andas sempre assim comigo.

CARLOS FERNANDES.



## SONHOS...

Um dia o esguedelhado e terrível Marte, bramindo no ar o malho que amolgava o bruto ferro em finas e reluzentes espadas, ameaçou o mar encapelado, medindo-o de polo a polo, com escárnio, como fazem os gigantes em frente dos pigmeus:

—O' tu insignificante Neptuno! recolla ao teu seio as ondas arrogantes ou eu as secarei com o carvão vermelho da minha forja; se tal ordem acatares, jámais te delectarás em abraçar os continentes e queimar-te ei com as cinzas do meu carvão já que os engenhos mortíferos que fabrico são indignos de ti, fraco! To ma cuidado — tu: sópro meu... e tu morrerás para sempre!

—Ouve Marte: E's forte, és valente e tens destruído e matado homens e civilizações — bem sei; mas não tentes aniquilar-me sem receberes o prémio do teu crime. Tenho um povo que me ama, apesar de outros povos que eu nunca vi enfrentar-me me chamarem MAU e TRAIÇOEIRO: são os Portugueses, os valentes portugueses, tão destemidos e ousados que jámais pediram socorros, tanto em terra como no mar e a quem todos os Deuses obedecem!

—Que dizes? Quem é esse povo, esses portugueses, esse teu aliado de que me falas com tanta basófia e em quem depositas tanta confiança? A! à! à! Franganitos! Franganitos só! Nunca ouvi contar façanhas desse povo que nem de nome conheço.

—Façanhas? Fala com o GIGANTE ADAMASTOR...; pergunta aos moiros quanto pesa a espada de D. AFONSO HENRIQUES...; e por último vai à ÍNDIA, que lá, no fim do mundo, verás obra com que te admires!

—Ai sim?

Pim... pom... pim... pom... pim... pom... Pronto — vê? Matar-te ei, a ti e aos teus amigos, com esta enorme pá que encobre o SOL e com a qual hei-de arrazar o mundo com o brazido da minha forja!

E sem mais, MARTE, a testa franzida e a boca dilatada com esgares de raiva, a escorrer fios de baba sangrenta, retezou os músculos de aço, enterrou na labarêda horrível da forja a disforme pá, despejando para o mar montões incandescentes como o raio; e depois outra, e outra, e mais outra, até nove — surgiram nove ilhas, negras e infernais, a fumegarem, a arderem em chamas horripilantes que lambiam o céu e alumiam a escuridão do Universo — em quanto lá em cima, os braços cruzados e causa los de tão grande esforço, pá caída, a escorrer suor, MARTE, d'olhos esboghados e ensanguentados, olhava o mar sereno e paciente onde uma esquadra de frágeis caravelas se enfunava caprichosa...

—Quê? Quem tem semelhante arrôjo?

Estupefacto, talvez vencido, rasgou — os pêlos eriçaram-se com tanta admiração!... — rasgou as nuvens negras de fumo, e, por essa clarabóia, espreitou breve caravela, tãda espreitada, uma garrida Cruz de Cristo, um homem velho a afagar despreocupado a sua barba, a olhar tranqüilo o horizonte, o peito arqueado, os olhos a brilharem de entusiasmo e fé, e um marujo na prôa, a barba tostada do Sol, as encorrêlhas a arrapanharem o coiro cortido por ásperos vendavais, enquanto o mar, a contocer-se com o dorso queimado, se debatia impotente contra o costado readilhado do navio, como afagos selvagens de fera enamorada!

Recuou, não medroso, mas vencido por tanta audácia! — em tantas guerras passadas, entre tantos gigantes que estrangulou, nunca tinha visto tanta bravura, nem quem, com tanta calma, enfrentasse confiante as suas iras tão temidas. E como fascinado perante os perigos que as caravelas queriam vencer, sufocou as ilhas incandescentes com outras tantas pázadas de arca.

Foi assim que quando Gonçalo Velho aportou a estas ilhas, encontrou aqui e além vestígios ainda do fogo bélico de MARTE, que na fúria de destruição pensara arrazar o oceano imenso.

E foi talvez devido à bravura dos portugueses, que estas ilhas ficaram sendo para MARTE o seu JARDIM PRE-DILECTO, nelas encontrará sempre REPOUSO, PAZ E FRESCURA — as coisas mais necessárias após dura e aturada guerra.

Açôres, 41

Verdi

## Necrologia

**António Maria Oliveira Garrido**

No dia 22 do corrente, após doloroso sofrimento, finou-se em Cacia com 71 anos de idade, o sr. António Maria Oliveira Garrido, natural do Bunheiro, Murtoza, e marido da nossa conterrânea sr.ª Beatriz Blanca, era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos Oliveira Garrido, estimado caciense e proprietário da luxuosa barbearia e tamancaria da Rua Vasco da Gama, em Cacia.

O seu funeral realizado no dia imediato, pelas 10 horas para o nosso cemitério, constituiu uma verdadeira romagem de pesar, prova evidente de que o extinto era geralmente estimado.

A tãda a família em luto, principalmente ao sr. Domingos Oliveira Garrido, apresentamos os nossos sentimentos.

Tratou do funeral a «Agencia Carvalho», de Cacia.

## Crónica da capital

«Suprema afronta»

A sogra do Saraiva — Deus lhe fide a alma — era uma criatura ríspida e má com quem não se podia conversar muito pelo barulho que fazia. Gostava de falar de tudo e de todos, ficar a remorder por qualquer coisa, mas, de vez em vez, — a verdade seja dita — os seus comentários eram acertados. Em nova tinha gosado bastante a vida e se não fôra o seu Alberto aparecer-lhe naquela altura, decerto que teria ficado solteira pois mais nenhum homem havia que lhe rondasse a porta. Cisou-se, foi feliz, e quando o seu Alberto esfregava as mãos de contente e dizia aos colegas da repartição que ia ser pai e que gostava que o seu primeiro rebento fôsse um rapaz, lia-se-lhe nos olhos uma certa ventura que só acabou quando lhe deram a notícia de que sua mulher tinha dado à luz, sem inconvenientes, uma guapa moçoila. Rodeada de conforto e de carinhos, a Zita cresceu e fez-se mulher, devendo o mais à força de biberons, cujas chupetas mascava dias seguidos, do que piãdamente aos cuidados da família. Da sua idade era o Saraiva, pobre rapaz, que se ficou por ali preso, mal a conheceu, para aproveitar tempo e poupar as solas em caminhadas longas ou dinheiro em viagens tormentosas se tivesse a pouca sorte de arranjar um namôro que não lhe ficasse à mão.

Em Janeiro do ano passado foram à igreja, os dois pombos. Houve festa, houve baile, champagne, doces, risos, cumprimentos, parabéns e telegramas de felicitações. O bom do Saraiva até chegou a extranhar aquilo tudo por não estar nos seus hábitos. E aí daquê que lhe dissesse que o casamento começava assim Zangava-se todo e sem papas na língua respondia torto, onde callhasse, e que quem quizesse festas que as fizesse, natji êle que precisava de sossego, de paz e de bastante alimento, principal problema para a vida que ia encetar ao lado duma Zinha que aborrecia com chôchos repenicados e meiguices que o próprio instinto lhe ensinara. A sogra, em cuja casa ficou a residir para não haver mais lágrimas pelo apartamento da filha, gostava dêle, a principio, mas, depois, ou porque enviuvásse dali a dias ou porque o Saraiva a não beijasse como fazia à mulher sempre que chegava a casa, tomou-lhe um azar de morte. O Saraiva pedia, suplicava que lhe dissessem a que atribuir aquela transformação tão rápida. A um não sei de tãda a gente, seguia-se um encolher d'ombros. Alguns amigos aconselharam o a viver só e a livrar-se da sogra. Mas sempre que êle, por descuido, falava nisso, em casa, era certo e sabido partirem-se mais uns pratos, uns copos, apanhar com o esfregão na cara e haver zaragata. Assim se abusava da paciência do Saraiva até que um dia êle se resolveu a ser forte. Grande remédio. A sogra começou a temê-lo, a admirar até o seu queridinho genro, andava mais direitinha e já o Saraiva vivia mais satisfeito, limitando-se, apenas, sempre que a via, a fazer uma cara feia e a dizer baixinho, só para êle, e para que ninguém o ouvisse: O' sogra! O' carraça! O' morte! O' velha! O' Diabo!

O' Suprema afronta!... E' que o Saraiva era forte era mas ainda fraquejava, coitado. Fazia aquilo só para lhe meter mê-lo, mas se ela, mesmo ao sentar-se à mesa, pegasse na cadeira para a agitar, êle desconfiava e encolhia-se não fôsse ela descarregar-lhe na cabeça ou nas costas e abrir-lhe brechas como

## CARTAS DO OUTRO-MUNDO

PARA QUEM NÃO AS LÊ:

Como o prometido é devido, escrevo-te hoje a dar-te notícias minhas, as quais devem causar consoladora alegria, não só a ti, minha Amiga, mas a todos aqueles que se despediram dêste pobre mortal, julgando ser impossível que as minhas letras alpu-dessem chegar.

Aqui repouso alheio a tãdas as intrigas e maldades, a tãdas as trincas e mexericos, a essas ferocidades guerreiras, a essas desavenças de ódios, que só na Terra dos Viventes é permitido.

Nêste repouso santo existe, de facto, a igualdade: — há um silêncio que é sagrado; há um sono que é eterno; há um amor que é cinza. A luz que ilumina os domínios do Além é uma constelação de maravilhas lampejando sonhos, quimêras, ilusões perdidas na amplitude maravilhosos dos cêus — beijos que não morrem, abraços que unem para sempre os corações, palavras de amor que um sopro de vento levou nas suas azas sinist'as...

Esse Mundo é, pois, muito diferente dêste Outro Mundo...

Aqui, graças a Deus, não há carestia, porque não são precisos o... petróleo, o carvão, o bacalhau, as órtugas, o açúcar, enfim, os gêneros necessários à vossa existência. Existe, porém, nêste reino celestial um fogacho permanente, uma lâmpada acesa do... azeite dos nossos pecados.

Como eu bastimo a tua sorte — a sorte de todos os viventes — que para encontrar a felicidade de viver têm de adquirir em «bicha» torbultuosa uma senha em qualquer esquadra policial. Por isso, minha Amiga, nada mais razoável para finalizar êsse grande martírio do que três piedosas badaladas, um rechêido balde de cal e umas leves enxadadas de terra — lenitivo para todos os sofrimentos, ponto final para todos os males...

Mas tem paciência, Amiga minha, até que chegue também o teu dia im'iso para dares entrada nesta Inensidade sem fim, e, então, a tua alma, na confraternização de tantas almas salvus à podridão da Vida, paire bem alto sen' pena de que v'eu.

Atê breve — e recebe saúdaes do teu

CAVEIRA X.

## Notícias da Povo e Paço

Estadas. — Viúva de Algés, onde esteve a passar umas semanas na companhia de seus filhos está aqui a sr.ª Maria Nunes da Silva.

— De Lisboa, onde esteve a passar umas semanas em companhia de seu filho, já se encontra neste lugar a sr.ª Perpétua Gomes da Silva.

— Também vinda de Sacavém, onde esteve a passar algum tempo na companhia de seu marido sr. Francisco Nunes Paula, está aqui a sr.ª Olívia Nunes da Silva e seu filhinho.

As nossas boas vindas.

Años. — No dia 27, completa 39 anos a sr.ª Natividade de Bastos Miranda, esposa do nosso amigo sr. Domingos Alves Gomes da Rocha. Parabéns. — C.

antes lhe havia feito.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«Valsa do Adeus»

## REMOQUES

A nós, que aqui existimos por cá nascido e moramos no Baixo Vouga, só nos interessa a criação da L. R. do Baixo Vouga por fazermos cálculos aproximados dos benefícios que essa Liga poderá vir a prestar aos seus agremiados residentes em Lisboa; entretanto, por notarmos a sua grandíssima morosidade, fomos várias vezes deb'cado o caso.

Agora, o que para nós tem predominante valor em tal caso, é a inserção nestas colunas, de cartas como a que o sr. José Maria da Silva desassombradamente dirigiu a um dos dirigentes da dita Liga, pedindo esclarecimentos sobre o caso. Bem será que não seja a única.

\*\*\*

Em Esigueira, Cacia, Aradas e Oliveira foram criadas recentemente as suas «Casas do Povo». Dizem nos que em Aradas essa criação foi mal recebida, dizendo-se: que a época é má, que a guerra é o diabo, etc, etc.

Ora, perguntamos-nô: se a guerra é o vivo diabo e a época é má, — porque em tais épocas se vende o milho a 25 30, e até nos parece que a mais escudosa medida dos 20 litros (infelizmente que assim tem sido) como diabo e que diabo dirá o povo e os lavradores, quando o milho, em éra de pr'z, só dera 5500 a medida?

As «Casas do Povo», bem compreendida a sua acção humanitária como sociedades de protecção à pobreza, com direito a consultas gratuitas ao médico da Casa, com direito a medicamentos gratuitos e mais benefícios que a seu tempo serão conhecidos de todos, só devem ser acariadas e não postas à margem.

Se a própria agricultura com tais «Casas» tem tudo a ganhar na aquisição dos adubos e sementes precisas a tempo e horas mediante os respectivos pedidos... H já mas é bom-senso e mais nada.

Séca & Méca.

## Liga da Região do B. Vouga

### CONVITE

Em virtude de alguns confratêneos meus insistirem, nas colunas do «Ecos de Cacia» para que a Comissão Organizadora da Liga da Região do Baixo Vouga, de que sou presidente, apresente o resultado dos seus trabalhos, venho por esta forma convidar os seus componentes srs.: Alfredo Dias Pires, Ernesto da Silva Baptista, José Nunes Ferreira, António Nogueira de Pinho, Policarpo Nunes de Sousa, Manuel Francisco Corujo, Anibal Cruz, José de Sousa Aguiar e Manuel Francisco Teixeira Benção a enviarem a sua opinião até ao próximo dia 6 de Fevereiro para a Rua Morais Soares, n.º 98 B Lisboa — sobre o local e o dia em que esta comissão deve reunir, a fim de se fixar a reunião magna para tãda a colónia residente na capital ficar ciente dos trabalhos até agora encetados.

Espero que todos e s t e s meus confratêneos sejam solícitos, visto que faço este convite por esta forma, porque não conheço as suas moradas.

Lisboa, 30 I 1943.

O Presidente da Comissão Organizadora da Liga da Região do Baixo Vouga  
(a) Manuel R. Carvalho



# Carteira Elegante

## ANOS

Hoje, dia 30, completa mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Fernandes, esposa do nosso assinante sr. Manuel Marques Fernandes, de Taboieira e industrial de padaria em Lisboa.

—Amanhã, 31, festeja 30 anos o nosso assinante sr. Domingos da Silva Matos, de Cacia e empregado de padaria em Alhandra.

—Também no mesmo dia, faz 19 anos o jovem Hermínio Simões Lares, da Quinta e residente em Espinho.

—No dia 1, colhe mais um ano a gentil menina Ana Rosa Faria Maia, afilhada do nosso assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Faria Lopes, de Matadinhos e industrial de padaria em Setúbal.

—No dia 2, faz 21 anos a menina Maria de Lourdes Nunes da Silva, filha do nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Francisca Dias da Silva, lavradores em Cacia.

—No mesmo dia 2, completa mais um aniversário a menina Maria Martins Simões, filha do nosso amigo sr. João Martins Simões e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Cândida Martins, de Cacia.

—Ainda no dia 2, passa mais um aniversário o nosso assinante e estimado caciense sr. José Simões Carrelo.

—No dia 3, festeja 32 anos a sr.<sup>a</sup> Rosa de Jesus de Oliveira Matos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Maria de Matos, de Alameda e residentes no Paço.

—Também no dia 3, completa 43 anos a sr.<sup>a</sup> D. Palmira de Jesus Moraes, dedicada esposa do nosso assinante sr. Sebastião José de Moraes, de Aveiro e benquista industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 5, festeja 23 anos o nosso assinante sr. Raúl de Azevedo, estimado angejense e comerciante em Lisboa.

—Em Lisboa festejou há dias mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> D. Tereza Pontes Rocha, esposa do sr. Arnaldo Rocha, residentes na mesma cidade.

A todos os aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

## ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde tinha ido na companhia de seu cunhado nosso amigo e assinante sr. Manuel Dias Pereira passar uns dias naquela cidade, já está na Quinta de regresso o também nosso amigo sr. Manuel Nunes Marques.

—Vindos de Santarém, estão na Quinta a passar algum tempo o nosso assinante sr. José Nunes Marques, sua esposa e seus filhinhos.

As nossas boas vindas.

## RETIRADAS

Depois de estar uns dias acompanhada de seus filhos: Capitânia de Jesus, João Maria, Maria Regina da Silva Matos, na sua casa de Cacia, retirou-se no último dia 27 para Espinho, a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Nunes da Silva, estremosa esposa do nosso velho amigo e assinante sr. José Maria da Silva Matos, benquista industrial de padaria em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

—Também se retirou de Cacia há dias, depois de gosar 20 dias de licença na companhia de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Horácio Ferreira de Moraes, empregado na panificação de Almeirim.

—Para o Porto, onde se foi empregar na panificação retirou-se há dias de Cacia o nosso assinante e amigo sr. João Gonçalves da Cruz.

A todos quantos nos deixaram desejamos uma feliz viagem.

## VISITAS

No último domingo esteve em Cacia em visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Florindo Nunes Valente, empregado na Construção Naval da Figueira da Fóz.

—Em visita a sua família, esteve em Cacia no último domingo e segunda-feira, a quem cumprimentamos, o nosso prezado amigo sr. José Maria da Silva Matos Júnior.

—Também esteve a passar uns dias da corrente semana na sua linda habitação de Cacia, o qual já se retirou, o nosso prezado amigo e assinante sr. Júlio da Silva Matos, benquista industrial de panificação na Grauja.

## DOENTES

Vai para duas semanas que se encontra muito doente e tratado pelo sr. dr. Tomaz d'Aquino, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Ribau, digníssimo professor Oficial da nossa freguesia.

—Em Cacia, também está o muito doente o sr. José Maria Pereira Felix.

## BAPTIZADO

Na igreja matriz da nossa freguesia foi baptizado no dia 3 do corrente o filhinho do nosso amigo sr. José Dias Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Pureza Nunes Marques, ao qual foi dado o nome de Firmão, sendo padrinhos o sr. Manuel Rodrigues Carvalho e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Jesus Carvalho, proprietários da Quinta do Loureiro.

## I. N. T. P.

# A VISO

Faço por este meio saber que os serviços da delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Providência e do Commissariado do Desemprego mudam as suas instalações para a Rua do Carmo, desta cidade de Aveiro, no dia 29 do mês corrente. Os serviços de expediente ao público funcionam todos os dias úteis desde às 11 às 17 horas.

As pessoas que tenham necessidade de tratar assuntos pessoalmente com o Delegado do I. N. T. P. e do Commissariado do Desemprego, serão recebidas às terças, quartas, quintas e sextas feiras, das 14 e 30 às 18 horas.

Aveiro e Delegação do I. N. T. P. e do Commissariado do Desemprego, aos 20 de Janeiro de 1943.

O Delegado,

**Dr. João F. Dias Moreira**

## Notícias de Angeja

**Estadas.**—Vindos de Castanheira de Pera, onde é benquista industrial de padaria, estão aqui desde a pretérita semana o nosso conterrâneo e assinante deste jornal sr. Constantino Nunes da Silva e sua esposa, que entre nós vem passar uns 6 meses.

**Retiradas.**—Com destino a Almorões (Sabugo), onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo sr. Dionísio Nunes de Pinho.—C.

## Casa do Povo

Da Casa do Povo, de Esgueira, recebemos o seguinte comunicado:

«A Casa do Povo, de Esgueira, recentemente criada sob os auspícios do Estado Novo, dá, por motivo de interesse público, o número das suas despesas com assistência, do orçamento ordinário desta Casa do Povo, que acaba de ser elaborado para o ano económico de 1943:

### SUBSÍDIOS

Por doença	7.468\$00
" morte	1.800\$00
" invalidez	19.440\$00
" nascimento de filhos	1.200\$00
Para medicamentos	3.500\$00
" colónia de férias	1.200\$00
Soma . . .	34.608\$00

Além destas verbas propriamente destinadas a assistência do trabalhador rural, outras estão inscritas no mesmo orçamento de despeza para determinados melhoramentos, desporto e a alegria pelo trabalho.

Desnecessário será encarecer as extraordinárias vantagens que resultam para a população rural desta freguesia até aqui desprezada, abandonada e privada de tão útil e humanitária instituição.

As receitas do referido orçamento são constituídas dos Fundos Comuns de todos pelo Estado e por cotizações entre os sócios efectivos e contribuintes «a base mínima» das tabelas que à mesma Casa do Povo superiormente foram indicadas.

Assim, por uma pequena cotização que a cada um deve competir, usufruem os sócios efectivos, vantagens e regalias que os conduzem a um nível social superior e a um bem-estar e assistência que até aqui não lhes eram facultados.

Para os sócios contribuintes que gosam de melhores condições de vida devido aos seus haveres, até para esses a Casa do Povo oferece grandes vantagens, facilitando lhes a aquisição, a dentro do possível, de materiais agrícolas, aluguer de maquinaria, fornecimento de sementes e de adubos químicos, além da assistência de técnicos especializados, caso isso se torne preciso, servindo, em resumo, de elo de ligação com o respectivo Grémio da Lavoura».

### A DIRECÇÃO

## Transcrição

Em lugar de honra, publicamos os «Preceitos do bom cidadão», que, com devida vênia, transcrescentos do nosso colega «Gazeta de Castanheira».

## C. R. C.

### Bôdo nos pobresinhos

Como nos anos anteriores, não quiz esta beneficente agremiação deixar de lembrar aos mais pobresinhos da nossa freguesia, que seriam mais uma vez contemplados com o habitual bôdo anual com que esta colectividade sempre generosa vem concorrendo, para que neste dia haja mais um bocadinho de pão e alegria nestes humildes lares.

Pelas 10 horas do dia 6 do corrente na sede do Club Recreio Caciense, efectuou-se a distribuição do bôdo que constou de pão e dinheiro a 24 pobres, com assistência de toda a direcção.

No rôsto destes pobresinhos viam-se cair algumas lágrimas, que embora fôssem de dor pela sua miséria eram também de sentida gratidão pela esmola oferecida.

Que um futuro mais próspero venha abençoar tão simpática colectividade foi os votos apresentados por todos os contemplados.

## Notícias de Taboieira

**Anos.**—No próximo dia 3, colhe 10 primaveras a menina Maria de Lourdes Marques Ferreira de Almeida, filha do nosso amigo sr. José Marques de Almeida e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Rita Marques Ferreira de Almeida, residentes em Lisboa.

—No dia 4, completa 30 aniversários o nosso amigo sr. Ernesto Marques Carvalho, empregado de padaria em Lisboa.

—No próximo dia 5, festeja 81 anos o estimado velhinho sr. Ventura Marques de Oliveira.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

**Aniversário das Almas.**—Realiza-se no dia 1 do próximo mês, na capela de Santa Maria Madalena, o festejo do aniversário das Almas, que consta de missa, sermão, officio e procissão ao cemitério, abrihantada pela banda de Eixo, que terá início às 9.30 da manhã.

**Rendimento das ofertas do Menino Jesus.**—O rendimento das ofertas oferecidas este ano ao Menino Jesus, renderam a importância seguinte: Dia de Natal, 232\$25; dia de Ano Novo, 180\$40; dia de Reis, 120\$00, somando a quantia de 532\$65, que reverterá a favor da capela.

**Novo cabo de ordens.**—Por ter pedido a sua demissão, de cabo de ordens, o sr. Manuel Oliveira Bastos, foi nomeado o nosso amigo sr. Miguel Nunes de Oliveira, sendo seus substitutos os srs.; Manuel Marques Bastos, Casimiro Simões dos Aídos, Manuel Marques de Almeida, Manuel Simões Maia, Manuel Marques Sécio Júnior, Américo Simões dos Aídos, Armando Fernandes Dias, Manuel Maria Ribeiro da Silva e José Marques Nogueira, que sinceramente os felicitamos.—C.

## Publicações

### MESTRE ACÁCIO LINO

(O pintor e a sua obra)

Motta Ferreira, escritor e poeta de mérito, é o autor de um interessante trabalho literário sob o título em epigrafe, em que traça, com verdadeiro conhecimento da personagem, o retrato e a biografia do insigne pintor Acácio Lino.

Quem não conheça suficientemente a personalidade e a obra do Mestre deve ler o precioso livro de Motta-Ferreira, editado pela Livraria Latina Editora.

É uma homenagem justíssima a um dos nossos maiores artistas contemporâneos.

Agradecemos o exemplar enviado.

«NATURA»

Recebemos o n.º 8 desta boa revista mensal, de saúde e educação física, que é editada pelo apreciado jornalista sr. Bonifácio Antunes, redactores os srs. Luciano Silva e Napoleão Gonçalves e administrador o sr. Adelino dos Santos.

*Natura* tem a sua redacção na rua de S. Bernardo 84 Lisboa.

Agradecemos o exemplar oferecido.

## Notícias de Ullarinho

**Casamento.** Na igreja parochial desta freguesia realizou-se no último domingo o enlace matrimonial da menina Augusta da Silva Gravato, filha do sr. Manuel Joaquim Novo, (o seródio) e da sr.<sup>a</sup> Maria Augusta da Silva Gravato, com o sr. Manuel Marques Baia, filho do sr. Joaquim Dias Baia e da sr.<sup>a</sup> Catarina da Silva, naturais de Taboieira.

Após a cerimónia religiosa foi servido um abundante jantar a todos os convidados em casa dos pais da noiva, que decorreu em franca alegria.

Aos noivos enviamos os nossos parabéns.—C.

## Notícias de Sarrazola

**Visitas.**—Para tratar de assuntos que lhe dizem respeito, esteve aqui há dias o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. José Maria Marques Pereira, benquista industrial de padaria em Vouzela.

**Casamento.**—Realiza-se no próximo sábado o casamento do sr. Manuel Alvaro Lopes Pereira, com a menina Leonilde Marques Figueira, de Cacia.—C.

## Casas do Povo

Pelo Governô foram agora concedidos a 416 Casas do Povo 2.339.231\$00 que se destinam a providências e subsídios aos trabalhadores rurais impossibilitados de trabalhar nos 22 distritos do nosso país.

A's 20 Casas do Povo do distrito de Aveiro, para fins de proviência, foi concedido 80.000\$00; e a 5, para reforço dos subsídios de invalidez, 16.832\$80.

## Coisas úteis

### MERCADO DE ESTARREJA

(no último domingo)

Milho (kilo)	1\$45
Feijão branco, 20 litros	52\$00
" "meúdo " "	48\$00
" amarelo " "	46\$00
" avinhado " "	48\$00
" fidalgo " "	53\$00
" catatino " "	50\$00
" manteiga " "	50\$00
" laranjeiro " "	46\$00
" mistura " "	35\$00
" frade " "	32\$00
Toucinho (kilo)	18\$00
Batatas " "	\$90
Ovos (dúzia)	5\$50

### Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,4 Correo
6,45 Tramuei	7,58 Tramui
7,2 Mixto	11,03 Correo, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Onibus
17,34 " "	20,57 Tramuei
20,48 Correo, tramuei de Alfarelos	21,32 Onibus

## NOTÍCIAS DE MATADINHOS

**Consórcio.**—Está destinado para o próximo domingo 31 do corrente, na parochial igreja de Esgueira, o consórcio religioso do sr. Francisco António da Silva Valente, da Quinta do Gato, com a menina Maria Rosa Nunes de Matos, daqui, filha do sr. José Martins e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Nunes de Matos.

**Aniversário natalício.**—Festou no passado dia 27 do corrente o seu 68º aniversário natalício, o nosso bom amigo e estimado proprietário daqui, sr. António da Maia. O sr. Maia desejando festejar esta data, e passar uma tarde em confraternização, convidou alguns dos seus numerosos amigos, entre eles o abastado proprietário e capitalista de Esgueira, sr. Manuel Fernandes da Silva para uma bem provida merenda, que teve lugar no salão de 1.º andar do Club Afonsista, de Matadinhos. Trocaram-se brindes, e conversou-se animadamente até à noite. Ao aniversariante, que se sentia feliz por ter passado uma tarde bem passada e empregado um capital bem empregado, os nossos sinceros parabéns com os votos de que muitos mais festeje.—C.

## Cândido Luis de Moura

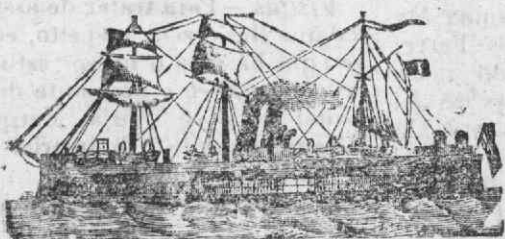
SOLICITADOR

Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO



AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSEPORTES

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Po feroso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom dia.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GALA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores; Venda de filmes, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engonhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis fiar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Commercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junta ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo desse tema que é: poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Officina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

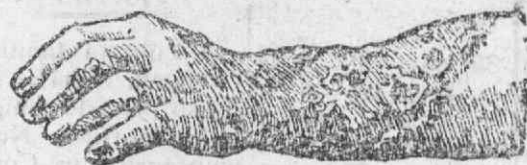
Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardeência na pele. A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Domingos



Tanta documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. J. do Paço, 38

MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impetigo e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de... (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FABRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penbal

(69) Telefone 2040

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, arimação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, n.ºs e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Enpreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE PUBLICO 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Festa fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e cromos tipo-litográficos (163)